

GARRAFADAS: ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS, ANÁLISE MORFO-ANATÔMICA E TESTES FITOQUÍMICOS DE AMOSTRAS COMERCIALIZADAS NO RIO DE JANEIRO.

Luciene de Andrade Silva Quaresma¹ (lucieneasq@gmail.com); Carlos Alexandre Marques^{2;3} (carlos.alexandre@ifrj.edu.br).

¹ Academia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Laboratório de Microscopia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis, RJ.

³ Laboratório de Morfologia Vegetal, Depto. de Botânica, IB/CCS, Bloco A, Sala A1-108, UFRJ.

“Garrafadas” são combinações de plantas medicinais, produtos animais ou minerais, tendo como veículo aguardente ou vinho. Apesar de serem típicas da medicina popular, a quase inexistência de estudos relacionados ao tema despertou interesse sobre o assunto. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas junto aos erveiros, em áreas de comércio popular no Rio de Janeiro. Em laboratório, verificou-se a identidade botânica das espécies utilizadas. Testes fitoquímicos foram realizados, após cromatografia em camada delgada, visando detectar metabólitos presentes. Foram adquiridas cinco garrafadas no “Mercadão de Madureira”. A garrafada de “número 1” era indicada para “problemas estomacais”; a “2” para “inflamações uterinas”; “3” para “revigoramento sexual”; “4” - “boa para tudo” e “5” “para inflamações”. As garrafadas “1, 2 e 3” possuíam indicação de uso, empresa responsável, validade, nome vulgar das plantas e não continham fragmentos vegetais. As garrafadas “4-5” não possuíam rótulo, sendo confeccionadas artesanalmente. A garrafada “4” continha fragmentos do lenho de espécies distintas. Uma análise anatômica prévia sugeriu a presença de *Anemopaegma arvense* (catuaba) como um dos componentes. A garrafada “5” era composta por ramos com folhas. A análise morfo-anatômica revelou que esta garrafada não possuía nove espécies vegetais, conforme informado, mas apenas seis, sendo que duas destas não correspondiam a nenhuma das espécies mencionadas como componentes. Uma delas é *Schinus terebenthifolia* (Anacardiaceae); a outra, denominada “amor-do-campo”, não apresentou caracteres compatíveis com os da espécie *Desmodium axillare*, mas revelou características semelhantes a outras espécies pertencentes à família Fabaceae. As entrevistas revelaram que as garrafadas mais consumidas correspondiam às antiinflamatórias e “revigorantes sexuais”. Obtiveram-se resultados não esperados, principalmente em relação ao fato de que os erveiros não herdaram esse conhecimento empírico, mas os obtiveram de forma não usual (revistas, livros, programas de TV), demonstrando ainda não serem capazes de diferenciar espécies morfológicamente semelhantes. Testes fitoquímicos realizados nas garrafadas “1-4” revelaram resultado positivo para quinonas; terpenos; esteróides; alcalóides; açúcares; taninos; lactonas; ésteres, amidas e anidridos de ácido carboxílico e resultado negativo para indóis e glicosídeos cardiotônicos. Os testes em cromatografia em camada delgada, realizados na garrafada de número “5” revelaram resultado positivo somente para indóis, derivados de indóis e terpenos. Tendo em vista os resultados obtidos, estima-se que tais preparações não ofereçam os resultados prometidos, podendo até oferecer riscos à saúde do público consumidor face aos resultados obtidos.